

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE)
Portal Práticas Educacionais Inclusivas

**PRÁTICAS EDUCACIONAIS DE EMPODERAMENTO E DE ENFRENTAMENTO À
DISCRIMINAÇÃO RACIAL, REALIZADAS PELO ATENDIMENTO
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM CONTEXTO DE PANDEMIA**

Cristiane Elisabete Vieira Santana

Professora do Ensino Básico da Escola Municipal Dr. José Fróes Machado, Nova Iguaçu, RJ.

E-mail: crisbete72@gmail.com

1 Introdução

Nesse contexto de pandemia, a escola foi desafiada a se reinventar e inovar suas práticas e metodologias de ensino, de maneira a continuar oferecendo aos alunos acesso à aprendizagem, mantendo o vínculo afetivo e a rede de apoio aos discentes e aos seus familiares.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço da Educação Especial que tem público específico (alunos com deficiências; transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação). Presencialmente, o trabalho nas Salas de Recursos se apresenta de forma bastante diversificada, sendo necessária a utilização de práticas pedagógicas que levem em consideração o impedimento de cada aluno de forma individualizada, dentro de uma perspectiva inclusiva, proporcionando-lhe condições efetivas de acesso e permanência qualitativa no ensino comum, conforme descrevem Pletsch e Oliveira (2013, p.75):

[...] o AEE deve garantir que sejam reconhecidas e atendidas as particularidades de cada aluno com necessidades educacionais especiais. Sua função complementar e/ou suplementar deverá se realizar em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, dispondo de serviços, recursos de acessibilidades e estratégias para formação desses alunos [...].

Dessa forma, o Atendimento Educacional Especializado da Escola Municipal Doutor José Fróes Machado, no município de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, mesmo

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE) **Portal Práticas Educacionais Inclusivas**

diante das dificuldades impostas pela pandemia para continuar oferecendo atividades que desenvolvessem os aspectos afetivo, cognitivo e psicomotor dos alunos, procurou manter o acesso e a participação dos discentes ao longo do período de distanciamento social.

Em 08 de dezembro de 2020, o MEC¹ autorizou a manutenção do ensino remoto, recomendado pelo CONSED², homologando o Parecer CNE/CP³ Nº 19/2020, de 07 de julho de 2020. Esse Parecer, considerando a necessidade do fechamento das escolas nesse momento de pandemia e a relevância da educação na vida dos alunos, recomendou que o Atendimento Educacional Especializado fosse oferecido de acordo com algumas orientações.

Destacamos aquelas que se referem aos alunos com Deficiências e Transtorno do Espectro Autista que participaram desse trabalho:

- O atendimento deve ser ofertado, pelos sistemas de ensino, em atividades não presenciais ou presenciais, a partir de uma avaliação do estudante pela equipe técnica da escola. O estudante e suas famílias devem ser contatados para informar as possibilidades de acesso aos meios e tecnologias de informação e comunicação;
- Os professores do Atendimento Educacional Especializado deverão elaborar com apoio da equipe escolar, um Plano de Ensino Individual (PEI), para cada aluno, de acordo com suas singularidades;
- As orientações e atividades não presenciais deverão ocorrer através de ações articuladas entre o professor do AEE e o acompanhante (mediador presencial) no domicílio, ou com o próprio estudante quando possível, por meio de tecnologias de comunicação;
- Deverão ser previstas ações de apoio aos familiares ou mediadores, na realização de atividades remotas, avaliações e acompanhamento;

O trabalho em questão tem como objetivo apresentar atividades realizadas remotamente pelo Atendimento Educacional Especializado, que foram desenvolvidas com vistas à valorização da atuação da população negra na construção da sociedade brasileira e à estimulação da autoestima de todos os alunos matriculados na Sala de

¹MEC – Ministério da Educação e Cultura

²CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação

³CNE – Conselho Nacional de Educação

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE)
Portal Práticas Educacionais Inclusivas

Recursos, dando ênfase aos alunos negros, principalmente, às alunas negras, pois sabemos a importância de incentivarmos a autoconfiança dessas, que fazem parte de um grupo que comumente sofre preconceito e racismo, como nos relata Queiroz (2019, p.214):

A estética negra sofre ataques racistas desde muito tempo, tais ações podem ser nocivas para a saúde emocional de muitas mulheres negras, que são afetadas da infância à fase adulta, resultando na luta da mulher negra para existir com seu pertencimento racial.

Sendo assim, buscamos desenvolver atividades com vistas a cumprir de forma efetiva, o que foi promulgado pela Lei nº11.645/08, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Vejamos o que é disposto no Art.26-A:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (Brasil,2008).

Portanto, entendemos a relevância do trabalho realizado com os alunos do Atendimento Educacional Especializado, no sentido de disseminarmos pensamentos e atitudes de empoderamento e de enfrentamento à discriminação e ao racismo, rompendo o silêncio e as barreiras em busca de uma educação multirracial, visto que são indivíduos que têm suas vidas impactadas pelo preconceito à sua condição de pessoa com deficiência, podendo, também, serem duplamente discriminados quando são negros.

2 Metodologia

Com uma abordagem qualitativa e de caráter exploratório, as atividades realizadas neste trabalho foram planejadas por meio de levantamentos bibliográficos

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE)
Portal Práticas Educacionais Inclusivas

e realizadas objetivando um trabalho colaborativo entre a professora do AEE e os alunos matriculados na Sala de Recursos, a fim de que fosse oportunizado um aprofundamento sobre o tema e a construção de novos conhecimentos, relacionados à cultura e à identidade negra.

Para Mello e Ribeiro (2003, p.19), “a escola reflete as transformações da sociedade e do seu contexto. A cada época é chamada a participar (quem sabe explicar) de todas essas mudanças através dos diferentes movimentos de avaliação de sistemas educacionais e reformulação das propostas educacionais vigentes”.

A partir desta afirmação, vimo-nos desafiados, neste contexto de pandemia, a nos reinventarmos com vistas a mantermos o vínculo dos alunos matriculados na Sala de Recursos com a escola. Então, buscamos nos afastar da forma mais tradicional de ensinar, por meio da utilização de mídias digitais, como os smartphones, computadores e/ou notebooks, para que os discentes tivessem acesso ao WhatsApp (aplicativo de troca de mensagens), recurso que consideramos de menor custo. Participaram deste trabalho alunos com Deficiência Intelectual, Deficiência Física e com Transtorno do Espectro Autista, cursando, em maioria, o 2º segmento do Ensino Fundamental, na E.M. Dr. José Fróes Machado, no município de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. As atividades foram propostas por meio de um grupo formado no WhatsApp. A professora do Atendimento Educacional Especializado realizou a mediação através de mensagens e de chamada de vídeo, sendo essa última menos utilizada, devido a constantes problemas de conexão.

O trabalho realizado com os alunos e seus familiares teve por motivação os protestos que ocorreram nos Estados Unidos e no Brasil, após episódios de intolerância extrema, que suscitaram uma discussão urgente sobre o racismo e sobre práticas de combate à discriminação; a Abolição da Escravatura e o Mês da Consciência Negra. Mesmo que remotamente, a escola não se eximiu do seu importante papel social, na formação de cidadãos críticos e conscientes da relevância da sua atuação na sociedade, e trouxe esses temas para o Atendimento Educacional Especializado. Vejamos o que nos diz Meinerz (2017, p.67),

[...] Porque tratar de racismo é tratar daquilo que nos toca cotidianamente, da dor presente no outro e em nós mesmos! Da dor

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE) Portal Práticas Educacionais Inclusivas

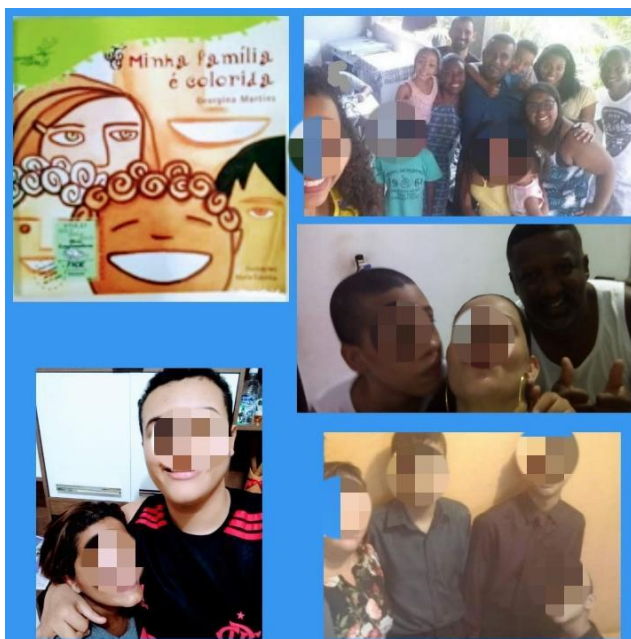
que podemos causar ou impedir. Por isso, o tema da educação das relações étnico-raciais é fundamental. Se pensarmos que os preconceitos se materializam através de atos discriminatórios e que são aprendidos nos processos de socialização, onde a escola tem papel fundamental, devemos tratar com vigor essas temáticas na educação formal.

Para Oliveira (2002), não é possível que só uma pedagogia voltada para as diversidades dê conta de eliminar todas as situações de preconceito observadas em nossa sociedade. Para tanto é necessário que várias instâncias (meios de comunicação, Justiça, Congresso) articulem suas ações, atuando com medidas contundentes de combate à discriminação. Entretanto, ratifica, a relevância da prática diária dos professores, como mediadores, facilitadores e articuladores de conhecimentos com vistas a contribuir para a construção de uma conduta ética de tolerância e de respeito.

Sendo assim, para desenvolvermos esse trabalho, em dois momentos ao longo do período, os alunos e suas famílias foram incentivados a falarem sobre o respeito à diversidade de forma mais específica, visto que os conceitos de alteridade e de empatia foram constantemente trabalhados pelo Atendimento Educacional Especializado, durante todo o ano letivo. Em junho, durante a repercussão do assassinato de George Floyd, um homem negro, nos EUA, utilizamos como estratégia pedagógica a contação da história (áudio gravado pela professora do AEE) do livro “ **Minha família é colorida**”- autora Georgina Martins; a apreciação do vídeo “**Normal é ser diferente**” – Grandes Pequenos”, disponível no YouTube; o envio de fotos com seus familiares, para que fosse feito um painel que expusesse a diversidade de gênero, etnia, peso, estatura e idade das pessoas que formam a família.

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE)
Portal Práticas Educacionais Inclusivas

Figura 1 – Atividade sobre respeito e valorização da diversidade



Fonte: Acervo Pessoal dos Responsáveis (2020) ⁴

Em novembro, a agressão que levou à morte João Alberto Batista, mais um homem negro, dessa vez no Brasil, e as celebrações do Mês da Consciência Negra, as atividades propostas tiveram como objetivos estimular e valorizar a autoestima de nossos alunos. Para tanto, foi utilizada a contação da história (áudio gravado pela professora do AEE) do livro **"Cada um com seu jeito, cada jeito é de um"**, de Lucimar Rosa Dias. Nele, temos a história de **LUANDA**, uma menina negra que adora tudo em si, principalmente o cabelo crespo, que cada dia recebe um penteado diferente para ir à escola. Os alunos com o auxílio de seus familiares e a mediação da professora confeccionaram imagens da personagem **LUANDA**, utilizando procedimentos (básicos) como pintar, recortar, colar e aplicar materiais, tais como: grãos, lã, linha e barbante, para usar a arte como forma de expressar e comunicar suas ideias sobre a beleza negra. O nome da personagem do livro trabalhado é o mesmo que o da capital da Angola, servindo de argumento para que abordássemos algumas curiosidades sobre a África e sobre a vinda dos negros escravizados para o

⁴ Na Figura 1, foto da capa do livro MARTINS, G. **Minha família é colorida**. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2015.

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE)

Portal Práticas Educacionais Inclusivas

Brasil, suas lutas, contribuições para a cultura e para a formação do povo brasileiro. Sem esquecer esses fatos históricos, demos maior ênfase ao conhecimento de personalidades negras importantes para a história do nosso país, como: Zumbi dos Palmares (Líder quilombola brasileiro); Dandara (Guerreira negra); Machado de Assis (Escritor); Juliano Moreira (Médico Psiquiatra); Milton Santos (Geógrafo) e Carolina de Jesus (Escritora). Os alunos também foram apresentados às jovens YouTubers “Pretinhas leitoras” e à Luciana Barreto, repórter negra, nascida em Nova Iguaçu e criada na comunidade em que a escola está inserida. Eles foram incentivados a pesquisarem as histórias dessas personalidades do passado e da contemporaneidade que exerceram e exercem as mais variadas funções, como escritores, médicos, jornalistas, empresários, fugindo um pouco do estereótipo do negro sambista e atleta, como se ele só pudesse alcançar o sucesso exercendo essas funções, dialogando sobre a história do protagonismo negro. Após conhecerem as histórias das figuras apresentadas pela professora e de realizarem suas próprias pesquisas, com o auxílio dos familiares, os alunos usaram como critério para confeccionarem os cartazes: as que têm profissões que eles mais gostam; as que já conheciam da televisão e as que eles se identificaram devido à idade (adolescência). Também foi proposta a confecção de um autorretrato, após a apreciação de vídeos de músicas que exaltam a beleza negra e que pedem respeito às suas características físicas.

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE)
Portal Práticas Educacionais Inclusivas

Figura 2– Atividade sobre reconhecimento e valorização da beleza negra
(autoestima)



Fonte: Acervo Pessoal dos Responsáveis (2020) ⁵

⁵ Na figura 2, foto da capa do livro DIAS, L.R. *Cada um com seu jeito, cada jeito é de um*. Campo Grande: Alvorada, 2012.

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE)
Portal Práticas Educacionais Inclusivas

Figura 3 - Cartaz sobre personalidades negras; e Representação da personagem

LUANDA



Fonte: Acervo Pessoal dos Responsáveis (2020)

3 Considerações

A exigência de um atendimento na forma de atividades remotas tornou ainda mais complexo o processo ensino-aprendizagem, considerando as especificidades de cada aluno; a falta de acesso a um computador, telefone celular e/ou pacote de dados de Internet por parte de algumas famílias e professores; a incapacidade de alguns responsáveis para atuar como “professores” de seus filhos; a falta de conhecimento da maioria dos docentes sobre o uso dos recursos tecnológicos e a ausência de uma coordenação nacional de implementação de diretrizes para a atuação da educação neste período de pandemia, entre outras, contribuíram para que, passados 10 meses de interrupção das aulas presenciais, ainda enfrentemos dificuldades para atender a todos de forma efetiva. Não foi fácil trilharmos o caminho até aqui. No início, foram muitas incertezas sobre a possibilidade de um atendimento remoto aos alunos matriculados na Sala de Recursos. Entretanto, buscamos a troca e o compartilhamento de informações e de conhecimento com nossos pares e formações continuadas online

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE)
Portal Práticas Educacionais Inclusivas

sobre o Atendimento Educacional Especializado em contexto de pandemia, para que as intervenções fossem realizadas da melhor maneira possível.

O trabalho colaborativo entre a escola e as famílias sempre foi insistentemente apontado como quesito de extrema relevância para o sucesso do processo ensino-aprendizagem dos alunos, com ou sem deficiências, especificidades e/ou impedimentos. Neste contexto de pandemia, essa parceria foi ainda mais imprescindível e precisou ser fortalecida com vistas ao êxito das tarefas realizadas remotamente pelo Atendimento Educacional Especializado. Os pais e responsáveis foram incansáveis diante da nova e inesperada forma de ensinar, sendo parte determinante para o resultado alcançado com o trabalho descrito. Portanto, é reconfortante verificarmos que apesar das adversidades, aqueles alunos e familiares que tiveram a oportunidade de acesso às atividades propostas pelos professores, demonstraram grande envolvimento e contentamento.

Durante a realização do trabalho em questão, observamos que alguns alunos, conseguiram participar com certa independência e autonomia, escolhendo, por exemplo, as personalidades negras que gostariam que fossem expostas no cartaz; sugerindo a foto que representaria a diversidade em sua família; expressando oralmente o que considera racismo e/ou se já sofreu qualquer tipo de discriminação. Algumas alunas negras enviaram fotos, destacando seus penteados, demonstrando atitude de empoderamento tão estimulada pela atividade proposta. O fato de as histórias dos livros terem sido contadas (gravadas) pela professora, também foi uma ação positiva, visto que a contação de histórias é uma estratégia pedagógica muito utilizada na Sala de Recursos durante o atendimento presencial, e ouvir uma voz tão familiar trouxe satisfação e maior interesse aos alunos, em especial, os com Transtorno do Espectro Autista, que participaram ativamente da proposta.

Apesar dos 26 alunos matriculados na Sala de Recursos estarem incluídos no grupo do WhatsApp, alguns não conseguiram participar de forma efetiva das atividades propostas, devido a problemas de conexão, de saúde ou outros. Também não foi possível realizarmos as palestras com algumas personalidades negras da comunidade na qual a Unidade Escolar está inserida. Mas essa atividade será realizada ao longo do próximo ano letivo, pois a entendemos como de extrema importância para

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE)
Portal Práticas Educacionais Inclusivas

elucidação do tema abordado.

Acreditamos que os temas empoderamento e combate à discriminação devam fazer parte da *práxis* pedagógica, diária e sistematicamente, a fim de que a escola deixe de ser um espaço que reproduz atitudes e pensamentos discriminatórios e excludentes, com vistas a formar cidadãos em uma perspectiva multirracial, de empatia e de respeito à diversidade.

Sendo assim, consideramos que as atividades propostas poderão ser utilizadas por outros professores do AEE ou do ensino comum, pois entendemos que seus objetivos foram alcançados. Dessa forma, outros alunos também serão levados a conhecerem e a valorizarem a relevância da contribuição e da participação da população negra na história da formação do povo brasileiro; a entenderem que o negro pode exercer qualquer atividade no mercado de trabalho; a elevarem sua autoestima e, principalmente, a reconhecerem e respeitarem as características dos outros e as suas próprias, ressignificando a sua identidade negra, assim como aconteceu com aqueles que participaram deste trabalho.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm Acesso em: 04 dez. 2020.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 19, de 08 de dezembro de 2020. Estabelece o Reexame do Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020, que tratou das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167131-pcp019-20&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 04 dez. 2020.

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE)

Portal Práticas Educacionais Inclusivas

DIAS, L.R. **Cada um com seu jeito, cada jeito é de um.** Campo Grande: Alvorada, 2012.

MARTINS, G. **Minha família é colorida.** 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2015.

MEINERZ, C. B. Ensino de história, diálogo intercultural e relações étnico-raciais. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 59-77, jan./mar. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623661184>. Acesso em: 05 dez. 2020.

MELLO, M. C.; RIBEIRO, AMARAL, A. E. Amaral (org.). **Competências e habilidades:** da teoria à prática. Rio de Janeiro: WAK, 2003.

MULHERES fantásticas. Carolina de Jesus e Pretinhas Leitoras, 2019. 1 vídeo (Ca. 7 min). Publicado pelo canal Fantástico. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TsdsmekwQK8>. Acesso em: 09 nov. 2020.

NORMAL é ser diferente. Oliveira, Jair de. 2015. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Grandes Pequeninos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oueAfq_XJrg. Acesso em: 15 jun. 2020.

OLIVEIRA, I (org.). **Relações raciais e educação: temas contemporâneos**, Niterói: EdUFF, 2002.

PLETSCH, M. D.; OLIVEIRA, A. A.S.O Atendimento Educacional Especializado (AEE): análise da sua relação com o processo de inclusão escolar na área da Deficiência Intelectual. *In*: MILANEZ, S.G.C.; OLIVEIRA, A.A.S. DE; MISQUIATTI, A.R.N. (org.). **Atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual e transtornos globais do desenvolvimento.** Marília: Oficina Universitária, 2013. p. 61-82.

QUEIROZ, R. C. S. Os efeitos do racismo na autoestima da mulher negra. **Cad. Gên. Technol.**, Curitiba, v.12, n. 40, p. 213-229. jul/dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/cgt/article/view/9475>. Acesso em: 05 dez. 2020.